

7

Referências Bibliográficas

ALTMAN, Raquel Zumbano. *Brincando na História*. In: PRIORE, Mary Del. História das Crianças no Brasil. São Paulo:Contexto, 1999.

ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

BAKHTIN, M.M. *Discurso na Vida e Discurso na Arte*. Tradução Cristóvão Tezzo. (mimeo), s/d.

_____ *Estética da Criação verbal*. São Paulo. Martins Fontes, 1992.

BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo, Brasiliense, 1987a.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus 1984.

BETTELHEIM, Bruno. *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.

BOURDIEU, Pierre. *A Reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

_____ *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE E MINISTÉRIO DA CRIANÇA. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Contos Tradicionais do Brasil*, Belo Horizonte, Itatiaia, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

CATANI, Afrânio Mendes. *A Sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras)*. Educação e Sociedade, ano XXIII, nº 78, Abril/2002;

COSTA, Marisa Vorraber. *Estudos Culturais – para além das fronteiras disciplinares*. In: Costa, Marisa Vorraber (org) *Estudos Culturais em Educação*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000 (Parte I).

CRESSWELL, Helen. *Contos de Fadas Clássicos/recontados por Helen Cresswell*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FISCHER, Ernst. *A Necessidade da Arte*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1971.

FREITAS, Giovanina Gomes de. *O Esquema Corporal, a Imagem Corporal, a Consciência Corporal e a Corporeidade*. Ijuí: Editôra Unijuí, 1999.

GAGLIARDI, Mafra - *O teatro, A Escola e o Jovem Espectador*. Revista Comunicação e Educação, vol 13. 1999.

GAGNEBIM, Jean Marie. *A Criança no Limiar do Labirinto*. In: *História e Narração em W. Benjamin*. Campinas, Perspectiva, 1994.

GENTILI, P. e Silva e Tomás, T. da Silva (orgs). *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: Visões Críticas*. 6ª Ed. Petrópolis, Vozes, 1997.

GIROUX, Henry. *A Os Filmes da Disney são bons para seus filhos?* In: Steinberg, Shirley R. e Kinchloe, Joe L. *Cultura Infantil: a construção corporativa da Infância*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do Ensino de Teatro*. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Coleção Ágere).

KRAMER, Sonia. *Infância, Cultura Contemporânea e Educação Contra a Barbárie* (Basílio, L.C. e Kramer, S.) in: *Infância, Educação e Direitos Humanos*, São Paulo, Cortez, 2003.

KRAMER, S e LEITE, M. I – *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

KONDER, Leandro. *Os Sofrimentos do Homem Burguês*. São Paulo: Ed. Senac. (Livre Pensar 2), 2000.

LEENHARDT, Pierre. *A Criança e a Expressão Dramática*. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

MOREIRA, A F. e CANDAU, Vera M. *Educação Escolar e Cultura (s): Construindo caminhos*. Revista Brasileira de Educação, ANPED. (no prelo).

NOGUEIRA, M. e CATANI, Afrânio. *Pierre Bourdieu – Escritos de Educação*. São Paulo: Vozes, 1999.

NOGUEIRA, Cláudio M. M.; NOGUEIRA, Maria A. *A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e Contribuições*. Educação e Sociedade, ano XXIII, nº 78, Abril 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza e NUNES, João A *Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade*. In: SANTOS, B. de S. Reconhecer para Libertar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SOUZA, Solange Jobim e. *Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas SP: Papyrus 1984.

_____ *Subjetividade em Questão: A Infância como Crítica da Cultura*. Rio de Janeiro: 7Letras 2000.

SOUZA, Yvone Costa de. *Crianças Negras: Deixei Meu Coração Embaixo da Carteira*. Porto Alegre: Mediação. 2002.

Anexos

ANEXO A – Projeto de Teatro/Expressão Corporal

VAMOS BRINCAR COM O TEATRO CORPO/ EXPRESSÃO/DRAMATIZAÇÃO

JUSTIFICATIVA: Com o retorno das crianças à Creche Fiocruz, torna-se necessário retomar contato no momento de sua re-adaptação à creche. Para isso é necessário reforçar ligações afetivas através do exercício da ludicidade presente em jogos corporais que possibilitem contato físico, integração entre as crianças e o professor, a iniciação à dramatização, a expressão corporal (cantar, dançar, representar), fortalecimento de laços afetivos, para que possamos tentar fixar o jogo teatral no imaginário infantil.

Queremos com este projeto fortalecer a imagem corporal da criança para que ela se conscientize do poder de seu corpo como veículo de comunicação com o mundo e de vivência prazerosa de sentidos, vivendo no coletivo a aventura de descobrir novas sensações e novas possibilidades de narrativas.

Vamos tentar conduzir a criança através do mundo misterioso e mágico de seu corpo e suas sensações, exercitando sua expressão e poder de dramatização.

METODOLOGIA: Exercícios de expressão corporal/ Jogos dramáticos/ narração de pequenas histórias/ encenação das mesmas.

01. Na rodinha incentivá-los a se apresentar individualmente, quando cantaremos músicas nas quais brincaremos com cada nome, saudando-as, provocando-as a mexer seu corpo.
02. Pedir que cada criança venha ao meio da roda e se apresente à turma.
03. Caminhar pela sala, observando o que existe ao redor.
04. Encontrar um colega. Dizer seu nome para ele. Dar um abraço, um beijo, um aperto de mão..
05. Caminhar, dançar, pular, correr em dupla.
06. Propor que cada um conte uma história para o outro.
07. Propor uma dança coletiva procurando incentivá-los a se expressar da forma mais dinâmica possível.
08. Caminhar em grupo liderados por uma criança a qual proporemos que faça um gesto ou ação que poderá ser imitado por todos; acrescentar

diferentes ritmos, direções (frente, ré, diagonal) e níveis (baixo, médio, alto) enquanto executam a caminhada.

09. Jogo da imitação coletivo comandado pelo educador. Propor que cada criança assuma a função de líder.
10. O Espelho: uma criança faz movimentos a outra imita. Trocam de posição.
11. Dança das Estátuas.
12. Jogo das Caretas: (alegre/triste), (zangado/feliz), (bondade/maldade)
13. Dança dos Animais: Propor a imitação de diferentes animais.
14. Jogo das Ações Corporais: Saltar, saltitar/parar, escorregar, voar, deslizar, etc...
15. Jogo das Mãos: Mostrar ações possíveis de serem feitas com as mãos – acenar, apontar, acariciar (o colega, a si mesmo) bater palmas, estalar os dedos, mímica maluca, tamborilar com os dedos em superfícies, dança das mãos.
16. Teatro das Mãos: Mãozita e Mãozão.
17. Jogo dos Pés: Olhar o próprio pé, tocá-lo, tocar os colegas com o pé, andar com a mão no pé, colocar o pé na cabeça.
18. Mímica: andar na areia quente, no cimento frio, na água gelada etc...
19. Jogo da Expressão: Expressar com o corpo – uma mesa, uma cadeira, um ônibus, um avião, um navio, gigante, anão, um caracol, uma marionete, boneco de neve, ondas do mar, planta ao vento, um bambolê, um arranha-céu.
20. Jogo das Ações Dramáticas: (em grupo) Pegar um trem; Pegar um ônibus; Ir à praia; Ir para a floresta; Cair com um tiro, uma pancada; tartaruga andando; avião voando; foguete subindo; cavalo correndo; robô andando; sol nascendo/no alto/se pondo; chuva caindo; nadar (no rio/no mar); criança doente; lavadeira no rio; carregando uma mala pesada; idoso andando; mãe dando banho no bebê; fantasma assombrando; soldado marchando; cobra deslizando; gato no muro; borboleta voando; pinto nascendo; maçado comendo banana/fazendo careta/se coçando.

21. Jogo do Equilíbrio: Andar num pé só; correr num pé só; passar num lugar estreito; andar com um peso na cabeça; pular num pé só no mesmo lugar.
22. Jogo do Relaxamento: Cair molemente; murchar; dormir; derreter; espreguiçar-se; encher/esvaziar a barriga, concentrando-se na respiração; inspirar/expirar. (música suave).
23. Aquecimento vocal: sons da língua (sugar, chupar, estalar, galopar, assoviar, sons guturais, ressonância, campainha, sifuchipá)
24. Brincar com o contraste entre som/silêncio: sussurrar, gritar, murmurar, falar baixo e alto.
25. O jogo do pano: Com um pano enorme, propor que as crianças sumam debaixo dele, escondam-se, enrolem-se nele, puxem-no etc...Brincar de esconde-esconde com o pano
26. Brincadeiras Coletivas: Pique; Lenço atrás; Estava o Senhor seu Gato (um círculo, criança no meio, uma canção, perseguição aos ratos); carrinho de mão; A Linda Rosa Juvenil; Ta pronto, seu Lobo?; Chicotinho Queimado; Seu Mestre Mandar
27. Brincadeiras com elementos: bolas de ping-pong; papel: amassar, fazer bolas, arremessar, chutar, rasgar, chuva de papel, colocar num saco, transformar numa cabeça de boneco.
28. Cambalhotas e Rolamentos
29. Narração de uma História: Tatá pede Socorro (texto: Cristina Luna. Ed. Ao Livro Técnico.
30. Propor a dramatização dessa história.

ANEXO B – Diário de Ensaios da Montagem da Peça “João e Maria” – Turmas do Jardim 2003

Este Anexo tem por objetivo oferecer uma visão mais íntima do processo de ensaio da peça “João e Maria”, montagem de despedida das turmas de Jardim 2003.

Dia 12 Novembro 2003

Este é o primeiro dia de ensaio para as Turmas de Jardim. Apresentamos o texto escrito e os lembramos que essa história já foi apresentada por eles no final de Agosto para toda a Creche. A estrutura da encenação já é do conhecimento das crianças: um grupo de crianças representa a primeira parte da peça e o outro, a segunda. Dizemos que depois da música da Bruxa os 2 grupos vão se juntar e atuar em conjunto até o final.

Começamos a ler o texto para a turma do Jardim Lilás, como se fosse uma aula normal de narração de histórias, uma vez que as crianças precisam estar cientes da estrutura da narrativa que irão encenar e ser cativadas pelo seu enredo. Aos poucos vamos esboçando algumas cenas tentando fazer com que tenham uma noção inicial do que pretendemos. Pedimos que repitam as falas, estruturadas em frases curtas, de fácil memorização, já que as crianças ainda não são alfabetizadas. Ensaíamos as músicas que elas ainda não conhecem, usando o mesmo processo das falas: frase por frase, com melodia, para que elas possam memorizá-las. Notamos que o ritmo e a melodia são logo assimilados, mas não as letras inteiras, ocorrendo a memorização, por algumas crianças, das primeiras palavras de cada frase. Apenas L. já canta quase toda a música, depois do ensaio.

Observamos que algumas crianças demonstram aborrecimento e não querem participar de nada. Achamos que é porque acabaram de acordar. Não insistimos pois a experiência mostra que o convívio e o tempo vão tratar de dar coesão a todo o grupo.

Mantemos a mesma atitude diante da Turma do Jardim Laranja. Assimilam o que lhes pedimos com mais rapidez e interesse. Cantam as músicas apresentando um desempenho mais coeso do que a outra turma. Vou contando (lendo) a história para as crianças, tentando desenhar na imaginação delas o que vai acontecer na montagem.

Dia 17 Novembro 2003

Reunimos a turma do Jardim Rosa (IFF), composta só de meninas, e que hoje conta apenas com três delas presentes. O processo de ensaio aplicado foi o mesmo das outras duas turmas: Li o enredo da peça, já começando a ensaiar com elas as falas da personagem Maria. Parece que compreenderam bastante o que lhes foi narrado, pois demonstraram alegria e entusiasmo enquanto iam repetindo as falas da personagem. Sentimos que por conhecerem a história, as falas da peça fazem sentido para elas, que as repetem com extrema facilidade, inclusive fazendo perguntas a respeito do que escutam e “concertando” umas as outras. A educadora esteve presente o tempo todo do ensaio, inclusive dividindo a fala com elas, representando com elas a personagem. Demonstaram estar tranqüilas e felizes.

18 Novembro 2003.

Fizemos o primeiro ensaio entre as crianças e a educadora que vai interpretar a bruxa da peça, manipulando uma grande boneca. A integração entre eles foi boa. As crianças já estão cantando mais as músicas da peça, pois o professor de música e as educadoras das turmas, cantam muito em outros horários do dia. Parece que assimilaram o sentido de cada canção e o momento em que a música fará parte da encenação. O Jardim Laranja responde com mais rapidez ao que se pede, já tendo “decorado” as marcações que vão sendo ensaiadas. O diálogo entre educadores e crianças é constante nesse momento do processo. Repetimos as falas dos personagens para que as crianças decorem em grupo o que está sendo ensaiado e no “tempo” apropriado. Várias crianças já sabem o que dizer e se antecipam a outras no momento da cena. Batemos palmas, agradecendo aqueles que se lembraram do diálogo, o que parece deixá-los felizes. No momento seguinte, é bonito ouvir-se um coro maior de crianças repetindo as falas do personagem. Sinto que vão tomando para si aquilo que ainda pertence ao papel. As ações dos personagens também já foram mais assimiladas por todos.

Os educadores que farão os pais de João e Maria vieram ensaiar com a Turma do Jardim Lilás pela primeira vez. As crianças a aceitam bem e reagem satisfatoriamente no momento de se relacionar com eles. Na cena, as crianças estão em roda, sentadas no chão, ouvindo o que os personagens dos pais falam a respeito delas, enquanto os educadores circulam em volta da roda. Orientamos os

educadores e as crianças para que contracenem, principalmente os educadores, que devem estimular as crianças dirigindo-se diretamente a elas e dando atenção às suas respostas cênicas.



Dia 26 Novembro 2003

Voltamos a registrar os ensaios, pois devido a algumas questões relativas à rotina da Creche não pudemos ensaiar com todos juntos. Durante esse intervalo, ensaiamos durante as oficinas e prosseguimos com a produção da encenação. Hoje voltamos a ensaiar o início da peça com os educadores que fazem os pais e as crianças. Estas prestaram muita atenção ao que acontecia, reagindo às falas do pai e da mãe com expressões de medo, raiva ou surpresa enquanto os educadores seguiam a marcação combinada. As crianças já assimilaram a presença desses educadores-atores e muitas já interagem bastante com eles, fixando aos poucos a marcação sugerida pelo educador de teatro. Precisamos dar mais atenção à turma do Jardim Lilás que se mostra menos interessada que a do Laranja, mais interessada e coesa durante os ensaios, já cantando, dançando e interpretando melhor, demonstrando ter entendido e assimilado melhor o enredo da peça. Acreditamos que através do exercício mais contínuo de ensaios todos serão capazes de estar no mesmo nível de entendimento da peça, pois a experiência de 7 anos de montagens com crianças do Jardim nos diz que isso é possível e esperado,

pois a maioria das crianças acaba por estimular a minoria que ainda não compreendeu todo o processo.



Dia 28 Novembro 2003

Devido à falta ao ensaio de alguns educadores, tivemos que improvisar avançando um pouco no cronograma previsto. Fizemos ensaio de música com todas as crianças envolvidas na encenação, aproveitando para fazê-las atuar com mais coesão em conjunto, estimulando-as a cantar mais alto e claramente. Muitas crianças já sabem todas as letras e melodias de cor. Outras ainda se dispersam com facilidade, necessitando de atenção do educador de teatro que procura estimulá-las através do diálogo mostrando que a maioria das crianças já está cantando, dançando e interpretando com muito entusiasmo. Logo depois, mesmo os mais tímidos ou desatentos seguem o movimento geral da turma, sendo possível observar instantes em que imitam o comportamento dos mais atentos, já interpretando com mais desenvoltura.

Ensaíamos a movimentação em conjunto de todos, esclarecendo os educadores a respeito do momento propício para estimular o deslocamento das crianças pela cena, “soprar” as falas para os que as esquecem, estimulando pelo exemplo, o canto e a participação. Notamos que o empenho dos educadores é acompanhado pelas crianças.



Dia 2 Dezembro 2003

Ensaíamos a pequena turma do Jardim Rosa (IFF). As cinco meninas dessa turma formam um conjunto muito unido, desenvolvido e interessado, contando com a presença constante da educadora da turma que procura estimulá-las a participar, atuando junto com elas todo o tempo. A turma cantou todas as músicas e até improvisaram uma pequena cena, que de tão boa, foi imediatamente incorporada à encenação. Elas inventaram um desmaio quando a personagem Maria diz – “*To fraca, João*”, o que deu uma resposta melhor, mais expressiva à intenção da fala. A improvisação foi levada ao restante do conjunto que aprovou a sugestão com entusiasmo. Isso prova que com a constância dos ensaios, a liberdade experimentada e o diálogo constante entre todos os participantes do processo, é possível levar as crianças a propor novas soluções para as questões da cena, que são imediatamente incorporadas à linguagem da encenação que está sendo construída.

Acredito que expresso nesse exemplo, está o “gesto infantil” preconizado por Benjamin em seu teatro infantil proletário, ocorrendo a união da teoria e da prática, através do entendimento da criança acerca daquilo que lhe é oferecido pela Cultura do mundo. Ela o assimila e devolve uma resposta repleta de sentido, misto da contribuição do adulto e da transformação operada pela criatividade infantil.



ANEXO C – Peça de Teatro “João e Maria”

JOÃO E MARIA

Depois que o público entra na tenda, a música de fundo começa, seguida de projeção de fotos de cada criança no telão. Ao final da projeção, as turmas do Jardim vão entrando cantando e dançando. Enquanto isso, uma projeção que revela situações cotidianas das crianças é apresentada no telão. Começam cantando o poema musicado “Canção do exílio da Infância”, de autoria de Fátima Miguez, adaptado por Luiz Fernando.



CRIANÇAS – Minha terra tem crianças com histórias para contar. As crianças se dividem entre os de cá e os de lá. Os de cá tem muita fome, abandono e dores. As de lá, tem histórias para contar?

Tem jardim suspenso, plantas, flores. Pra criança rodar tem brinquedo montado e rodando a roda, Vem a lembrança do tempo de Infância.

No ser da criança vamos pensar.

(O Jardim lilás senta no meio do palco enquanto o Laranja faz o mesmo à direita na coxia. Entram o pai e a madrasta discutindo.)



MADRASTA – Sem jantar, nem mesmo uma sopa! Não agüento mais essa situação.

PAI – Mas não posso abandonar meus filhos, mulher. Jamais farei isso!

MADRASTA – Como não? Você não consegue sustentar 4 bocas com seu trabalho mixuruca. Se fosse apenas eu e você, a vida seria muito melhor.

PAI – Eu faço o que posso! Trabalho de sol a sol. Mas essa maldade não sou capaz de fazer.

MADRASTA – Parvo! Você não consegue nem dar comida para eles. Estou cansada de comer pão seco e mofado. Amanhã, ao nascer do sol, vamos leva-los pro meio da floresta e esquece-los lá. Eles que se virem.

PAI – Nunca vou abandoná-los! Jamais! Enquanto eu for vivo, não abandonarei meus filhos. Só morto! (Sai)

MADRASTA – Você assim o quis. Amanhã sozinha vou leva-los pra floresta... e adeus, crianças chatas. *(Sai gargalhando)*

MARIA – Estou com medo, João.

JOÃO – Eu cuido de você, Maria.

MARIA – Essa madrasta é capaz de tudo.

JOÃO – Mas eu tive uma idéia *(Os meninos saem para catar pedras, enquanto se ouve o fundo musical. Eles se sentam, enquanto entra a madrasta)*

MADRASTA - Livre afinal daquele idiota, afinal. Estou viva e vou cuidar agora desses idiotinhas. Vamos, acordem preguiças. Vamos trabalhar no meio da floresta para podermos comprar comida. *(Saem todos marchando em grupo. A madrasta na frente, seguida de João e depois Maria. Os meninos vão jogando pedras para marcar o caminho enquanto toca uma música de fundo para marcar a cena)* Vamos parar bem aqui. Enquanto eu trabalho logo ali, vocês esperam aqui *(Começa um ruído de bichos e gritos seguida de uma música de suspense)*



MARIA – Estou com medo, João!

JOÃO – Vamos voltar para casa Maria. Seguindo o caminho das pedras.

(Refazem o caminho)

TODOS (GRITANDO) – Papai, voltamos.

MADRASTA – Seu pai sumiu

JOÃO – Sumiu como?

MADRASTA – Sumindo, ora. Ninguém sabe, ninguém viu. Mas como conseguiram voltar sozinhos?

MARIA – Seguimos as pedras!

MADRASTA – Que pedras?

JOÃO – As que eu peguei no jardim.

MADRASTA – Que crianças espertas. Gostei de saber disso. Agora vão dormir
(As crianças deitam-se para dormir) Maldição! Vou dar um jeito nisso! (*A madrasta canta*)



MADRASTA

Quem pode me julgar?
Quem ousa me deter?
Estou cansada de sofrer!
Sonhei com a boa vida, arrependida, só me
resta uma saída:
Livrar-me dessas crianças!
É a última esperança.

Vou procurar um rumo!
 Sou má! Assumo!
 Quem pode me julgar?
 Quem pode me deter?
 Estou cansada de sofrer!
 Essas crianças no quarto vou prender
 E catar pedras, jamais poderão fazer.
 Só pão seco vão comer!
 Quem pode me deter?
 Estou é cansada de sofrer!

MADRATA - Vamos acordem preguiças. Tomem esse pão seco e ... cara alegre! *(Maria e João pegam o pão e o vão jogando pelo caminho, até saírem pela coxia. Surge um pássaro que vai catando as côdeas de pão, até sumir. Duas crianças executam o ballet do pássaro. Voltam a madrasta e as crianças.)*



MADRATA – Aqui está muito bom. Podem sentar aqui e descansem. Logo voltarei para pegá-los *(Ao sair dirige-se ao público)* Eles vão esperar sentados, pois afinal vou livrar-me desses fedelhos. *(Canta)* Quem pode me deter? Quem ousa me julgar? Estou cansada de sofrer. A boa vida vou procurar. *(Sai gargalhando. Em seguida, retorna fundo musical de bichos e gritos. Maria se assusta e também grita)*

MARIA – Quero voltar pra casa, João.

JOÃO – Vamos seguir os pedaços de pão. *(Se levantam e seguem o caminho. Descobrem que o pão sumiu)* Não adianta, Maria. O pão sumiu. Vamos procurar outro caminho. *(As crianças do lilás vão em direção à coxia até sair de cena. A luz vai apagando, enquanto o jardim laranja se senta em rodinha no meio do*

palco e o Lilás à esquerda do palco. Logo, a luz acende em resistência e as crianças do Laranja, encolhidas cantam)

CRIANÇAS – Sozinhas na floresta com medo no coração.
Com fome, frio e sede, temos medo da escuridão
Mas o sol já está nascendo e o medo ta indo embora
Quando o dia clarear, o caminho vamos achar.

JOÃO – Vamos andando, Maria.

MARIA – Pra onde João?

JOÃO – Seguindo a voz do coração.

MARIA – Mas to com fome, João!

JOÃO – Força, Maria!

MARIA – Tô fraca, João.

JOÃO – Agüenta Maria! (*Surge no telão a imagem da casa comestível da bruxa no telão*)

CRIANÇAS – Comidaaaa!

CRIANÇAS – (*Cantam*) Paredes de mel!
Telhado de bolo!
Portas de biscoito!
Janelas de glacê!
Esta casa vamos comer! (bis)

Vou encher a boca com muita sopa.
Vou encher a barriga com batata frita!
Esta casa vamos comer! (bis)

Ai quanta loucura
Nem posso acreditar
Esta casa é uma doçura
Eu vou me lambuzar

Vou comer chocolate (bis)
Esta casa vamos comer (bis)
Ai que delícia !!!

(Aparece a bruxa boneca, manipulada por uma educadora)



BRUXA – Quem está aí?

JOÃO – É o vento, vizinha!

BRUXA – Vento não fala, netinho.

MARIA – É a brisa, vizinha.

BRUXA – Brisa não grita, netinha. Quem são vocês?

JOÃO – Crianças, vizinha.

MARIA – Famintas, vizinha.

BRUXA – Ai que felicidade. De vocês vou bem cuidar. Sentem e esperem, enquanto palavras mágicas vou falar, anjinhos! *(A bruxa começa a cantar)*

BRUXA – Pareço uma boa alma.
Dizem até que sou fada.
Mas quando dão por si.
Caíram numa cilada

Mostra o dedinho menino.
Menino, mostra o dedinho.

Esta casa gostosa construí.
Para crianças pobres atrair.
Todos em minha jaula prendi.
Muita carne macia comi

Não pensem que não sofro.
Lágrimas chego até a derramar.
Mas se teu pobre filho abandonar.
Na minha pança vai parar.

Mostre o dedinho, menino.
Menino, mostre o dedinho.

(Enquanto a bruxa canta ela vai tocando os meninos para atrás de uma jaula que é trazida por 2 educadoras. Durante a canção da bruxa o Jardim Lilás se junta ao Laranja)

BRUXA – Pronto. Preso o menino está. Garota, você vai cozinhar e seu irmão gordinho você vai deixar para que eu possa devora-lo. Depois será a sua vez. Enquanto isso cuide da casa e mantenha-a limpa. *(A bruxa dá uma gargalhada)*



MARIA – (*cantando*) Bolo, panqueca mingau!
Salame, presunto, curau!
Todos os dias cozinho.
Engordo o meu irmãozinho!

BRUXA - João, mostra o dedinho (bis)
Ai, fraquinho!

JOÃO - Engordo feito um leitão!
Mas essa bruxa não me come não!
Achei de um frango um ossinho
Agora, esse é o meu dedinho!

BRUXA - João, mostra o dedinho! (bis)
Aiii! Fraquinho!

MARIA - João perdeu o ossinho!
Nossa como está gordinho!
Torta, pudim, suflê!

BRUXA - João mostra o dedinho! (bis)
Aiii, gordinho! Vou comer o menininho! (bis)



BRUXA – Raios me guardem! Está gordo como um porquinho! Chegou a hora da refeição. Maria, preguiçosa. Acenda o forno!

MARIA – Ai, ai, ai! Não posso assar o meu irmão!

JOÃO – Faça alguma coisa, Maria!

MARIA – Tive uma grande idéia!!!

BRUXA – Vamos preguiça. Acenda logo esse forno!

MARIA – Não sei fazer isso, madrinha!

BRUXA – Bobona. Qualquer idiota sabe fazer isso. Veja como é, burrinha!

(A bruxa se debruça sobre o forno e todas as Marias a empurra para dentro. Ela grita de dor) Água, minha netinha!

MARIA – Azeite, minha vozinha!

BRUXA – Água, minha netinha!

MARIA – Azeite, minha vozinha! *(Marias fecham a tampa da caixa que serve de forno)*



JOÃO – Muito bem feito, Maria! Agora me solta!

MARIA – Nesse instante, Irmão. Peguei a chave da jaula!

JOÃO – Vamos pegar o tesouro da bruxa!



(Educadores e as crianças trazem carrinhos de supermercado onde estão as doações de alimentos feita pelo público e os trazem para a boca de cena)

MARIA – Esse é o tesouro da bruxa!

JOÃO – Vamos acabar com a fome.

TODOS – Comida para quem precisa de comida! (*Todos cantam a música final*)

Um dia na floresta
As coisas aconteceram
Ouvi uma família chorando
Pois não tinham o que comer
E o pai muito triste dizia:
Meus filhos vamos passear
Na floresta tem muita comida
Felizes vocês vão ficar.
Agora vamos festejar
Comida para todas as crianças
Num mundo cheio de esperanças
Viva João e Maria
Mostrando que todos os dias
É tempo de ser feliz!



FIM